



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 13, Issue, 10, pp. 63881-63885, October, 2023

<https://doi.org/10.37118/ijdr.27226.10.2023>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PERFIL DAS GESTANTES SOROPOSITIVAS ATENDIDAS NUMA MATERNIDADE PÚBLICA DE MANAUS: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL

Pedro de Moraes Quadros*¹, Manoel Luiz Neto², Lihsieh Marreiro³, Francinéia Gomes de Oliveira⁴, Diana Maria Ramalho Rodrigues⁵ and Raiani Muniz do Nascimento⁶

¹Enfermeiro. Especialista em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, Departamento de Enfermagem, Manaus, Amazonas-Brasil; ²Doutor em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, Departamento de Enfermagem, Manaus, Amazonas-Brasil; ³Doutora em Enfermagem, Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, Amazonas-Brasil; ⁴Especialista em Enfermagem, Universidade do Nilton Lins, Manaus-Amazonas-Brasil, ⁵Especialista em Enfermagem, Universidade do Nilton Lins, Manaus-Amazonas-Brasil, ⁶Especialista em Enfermagem, Universidade do Nilton Lins, Manaus-Amazonas-Brasil

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th July, 2023

Received in revised form

03rd August, 2023

Accepted 11th September, 2023

Published online 28th October, 2023

KeyWords:

Enfermagem. Síndrome de Imunodeficiência

Adquirida. Serviços de saúde.

Maternidades. Gestantes.

*Corresponding author:

Pedro de Moraes Quadros

ABSTRACT

Objetivo: Compreender o perfil das gestantes soropositivas atendidas em uma maternidade pública de Manaus Amazonas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, que analisou 61 prontuários, que representa 30% das gestantes admitidas na unidade para cirurgia cesárea eletiva ou que entraram em trabalho de parto. **Resultados:** As gestantes na faixa etária entre 20 e 24 anos, multigestas e autodeclaradas pardas, foram as mais incidentes no diagnóstico para o HIV. **Conclusão:** Infere-se que as jovens de cor parda são as mais afetadas pelo vírus, o que caracteriza um déficit de conhecimento que pode sugerir uma classe média baixa, com desfavoráveis acessos a educação e conhecimento acerca da transmissão do HIV.

Copyright©2023, Pedro de Moraes Quadros et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Pedro de Moraes Quadros, Manoel Luiz Neto, Lihsieh Marreiro, Francinéia Gomes de Oliveira, Diana Maria Ramalho Rodrigues and Raiani Muniz do Nascimento, 2023. "Perfil das gestantes soropositivas atendidas numa maternidade pública de manaus: uma análise documental". *International Journal of Development Research*, 13, (10), 63881-63885.

INTRODUCTION

No início da década de 1980 tem-se a eclosão de uma nova doença, a AIDS, doença responsável pelo estágio mais adiantado da síndrome que acomete o sistema imunológico, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida é ocasionada pelo HIV, como esse vírus agride as células de defesa do nosso corpo, o organismo fica mais suscetível a diferentes doenças (AZEVEDO, 2015). No perpassar dos últimos 30 anos, a epidemia de AIDS acarretou em consequências muito devastadoras para familiares, sociedades e países, como um dos maiores desafios para a saúde pública, mais de 7.000 pessoas eram inficionadas com o vírus diariamente, e uma pessoa morria a cada 20 segundos por uma doença relacionada à AIDS, a região da África subsaariana continua sendo a mais atingida com 60% das pessoas vivendo com HIV no mundo, no qual as mulheres representam 58% deste total (MARTINS *et al.*, 2014).

"Todos os anos, mundialmente, cerca de 1,4 milhões de mulheres que vivem com HIV engravidam, se não forem tratadas, a chance de transmissão do vírus para seus filhos durante a gravidez, o parto ou a amamentação é de 15-45% (OPAS/OMS, 2015, p. 1)". Num intervalo compreendido entre os anos de 2000 a junho de 2020, (134.328) gestantes convivendo com HIV foram notificadas no Brasil, com o desenvolvimento da Rede Cegonha, nos últimos dez anos teve um acréscimo de 21,7% na taxa de detecção de gestantes com HIV que saltou de 2,3 casos/mil nascidos vivos em 2009 para 2,8/mil nascidos vivos em 2019. (BRASIL, 2020, p. 12). O Programa Nacional de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e AIDS, propõem metas de redução do índice de transmissão vertical (TV) do vírus da imunodeficiência humana (HIV), com sucesso parcial após a instituição de protocolos para o tratamento da gestante, parturiente e criança exposta, utilizando a quimioprofilaxia com os antirretrovirais e da fórmula infantil do nascimento até a confirmação do status sorológico (BRASIL, 2007).

“A Indicação de Zidovudina (AZT) injetável é indicado para a prevenção da transmissão vertical e deve ser administrado durante o início do trabalho de parto, ou até 3 (três) horas antes da cesariana eletiva, até o clampeamento do cordão umbilical (BRASIL, 2019)”. Em 2006, o Ministério da Saúde (MS) lançou a Portaria nº 399 de 22 fevereiro de 2006, que trata do Pacto pela Vida, e constitui um conjunto de compromissos sanitários, baseados em objetivos resultados da avaliação da situação de saúde do País e das necessidades definidas como prioritárias pelos governos federal, estaduais e municipais, dentre eles, a redução da mortalidade materna e infantil e o reforço ao combate ao HIV e a AIDS no Brasil (BRASIL, 2006).

“O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio do parecer normativo nº001 de 2013, aprovou a competência do profissional Enfermeiro para realizar testes rápidos para diagnósticos de HIV, sífilis e outros agravos (COFEN, 2013)”. Entre os profissionais, o enfermeiro destaca-se pelo papel fundamental na prestação da assistência direta e ininterrupta às mães que vivem com HIV e crianças expostas ao vírus, como peças essenciais na promoção da saúde do binômio, o enfermeiro, em conjunto com uma equipe multiprofissional, desenvolve atividades com o objetivo de prevenir a TV do HIV desde a realização da testagem Anti-HIV até o acompanhamento e tratamento profilático da gestante soropositiva e do recém-nascido exposto (LIMA *et al.*, 2017). A não detecção do HIV no pré-natal significa desperdiçar uma chance de intervir na grávida portadora do vírus, diminuindo as possibilidades de redução da incidência de transmissão vertical (ARAÚJO; MONTE; HABER, 2018). Medeiros (2016) destaca a questão da universalidade do tratamento para pessoas que vivem com HIV, e a importância de pensar acerca do conceito de autonomia, o qual a pessoa que descobre que é portadora do vírus do HIV, decide se quer ou não ser tratada. O sistema de saúde pública do Amazonas, especialmente as unidades que atendem gestantes e puérperas soropositivas, encontram muita dificuldade para prestar esse cuidado, de acordo com o que está preconizado nos programas e nos protocolos, isso representa um problema para ambos, profissionais e pacientes. Desta forma, é necessária uma avaliação nestas unidades para identificar as causas e responder de que forma esse problema pode ser atenuado e responder as implicações éticas na prestação desse serviço pelos profissionais da enfermagem.

A equipe de enfermagem realiza cuidados às pacientes em situação de internação, gestantes e puérperas de forma contínua e contribui significativamente com a equipe multiprofissional no acompanhamento, evolução e avaliação integral destas usuárias. Desta forma, a equipe de enfermagem deve estar preparada para atendê-las da melhor maneira possível sem renunciar à capacitação técnica e da ética profissional, haja visto que, nesses casos, precisa de discrição, privacidade e sigilo profissional. Cabe a estes profissionais conhecer e seguir rigorosamente o código de ética do profissional de enfermagem (CEPE), prevalecendo-se dos princípios da ética e bioética para realizar todo o cuidado fundamentado nos princípios nele preconizado. A relevância deste estudo implica em estabelecer condutas, orientações, aprendizados e construções formativas na capacitação profissional do residente em Enfermagem Obstétrica da Universidade do Estado do Amazonas, na consolidação de políticas públicas e no compromisso social inerente ao exercício profissional. Sobretudo, gerar subsídio que auxiliem os profissionais de enfermagem na condução do atendimento a essas gestantes e puérperas. O estudo foi delineado da seguinte questão norteadora: O que os registros documentais evidenciam sobre o perfil das gestantes soropositivas atendidas numa maternidade pública de Manaus à luz da ergologia?

O estudo visa compreender o perfil das gestantes soropositivas atendidas em uma maternidade pública de Manaus Amazonas. O estudo foi submetido à apreciação e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa Humana (CEP) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Processo: 33466620.0.0000.5016, de acordo com a Resolução 466/12 que dispõe sobre as diretrizes e normas da pesquisa envolvendo Seres humanos.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. De acordo com Leopardi (2002), a pesquisa descritiva e exploratória tem como objetivo, conhecer, explorar e descrever dados subjetivos e profundos das características de determinada situação desconhecida, proporcionando maior familiaridade com o problema, permitindo que o pesquisador apresente sugestões ou intervenções e não somente informações. A pesquisa qualitativa é “utilizada para descobrir e apreender o significado atribuído a questões específicas para um determinado grupo, em seus ambientes naturais” (CRESWELL, 2014, p. 53). A abordagem de natureza qualitativa, volta-se para a busca dos significados nas coisas, como os fatos, vivências e ideias, de modo que o pesquisador se utilize de si próprio para interpretá-los (MINAYO, 2011). É uma pesquisa de análise documental. E tem por escopo identificar registros nos prontuários sobre condutas que ferem a ética durante o atendimento a gestantes e puérperas soropositivas HIV/AIDS (TURATO, 2008). O estudo foi realizado nas dependências do Hospital Maternidade Ana Braga situada na Av. Cosme Ferreira s/n – São José I, zona leste da cidade de Manaus - AM. A maternidade foi inaugurada em 10 de maio de 2004, é uma unidade referência destinada a atender gestantes de alto risco tanto da capital quanto do interior do estado. A unidade é um importante hospital escola na área de ginecologia e obstetrícia, é certificada pela Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) por atender aos critérios estabelecidos pelo programa, que são os 10 passos para o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade.

O setor de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) disponibilizou o livro de registros de clientes HIV positivo admitidas na maternidade no período que compreendeu os anos de 2017 e 2018, totalizando 184 internações, os dados foram analisados de forma intencional entre os meses de julho a setembro de 2020 e após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão a amostra foi constituída por 61 prontuários. Tendo como critérios de inclusão: Prontuários legível; identificação completa da paciente; registro dos procedimentos executados; diagnóstico de soro conversão; carimbo e assinatura do profissional executante. E critérios de exclusão: Prontuários incompletos, com rasuras, sem identificação da paciente; registros incorretos ou incompletos dos procedimentos executados; ausência do exame com o diagnóstico de soro conversão; ausência do carimbo e assinatura do profissional executante. O instrumento para coleta dos dados deu-se através da ficha para análise documental composta dos seguintes itens: Identificação, data, diagnóstico; terapia medicamentosa, cuidados da equipe de enfermagem, registros que evidenciem atitudes antiéticas e desfecho da assistência. Posteriormente foram agrupadas em planilhas do programa da Microsoft Excel. A análise documental consistiu na leitura das informações definidas no instrumento de análise documental, organização rigorosa e crítica das informações.

O estudo foi analisado e discutido a partir do referencial metodológico da ergologia. A atividade humana é o objeto da análise ergológica, todo exercício do trabalho implica em debater as normas, no centro do debate estão as dramáticas, entre normas antecedentes e renormalizações, articulando saberes e valores de todos os tipos. Para se compreender o conteúdo desse debate de normas, sempre deverá ser contextualizado no cenário e no tempo em que a atividade se realiza. Os documentos analisados estão no centro das discussões sobre ética e cuidado profissional e continuamente debatem as normas e promovem renormalizações, fazem emergir estratégias e novas relações, de acordo com as exigências humanas vitais (SWARTZ, 2000; CUNHA, 2014). Nesta perspectiva, o enfoque ergológico da pesquisa na área da saúde traz contribuições às organizações, como as maternidades públicas, com espaços mais democráticos de trabalho por estarem abertos a desenvolver algum tipo de diálogo sobre o trabalho, visando à possibilidade de transformação do espaço que passa a agregar a esse contexto o ponto de vista do trabalho humano e as contribuições que possam dele advir para a transformação dos espaços organizacionais e do cuidado.

RESULTADOS

Análise da coleta dos dados dos prontuários com diagnóstico HIV positivo das gestantes/puérperas do período de 2017 a 2018. Foram analisados 184 prontuários, sendo a amostra composta por 61 prontuários que correspondem a 30% de gestante admitidas para a realização de parto cesáreo eletivo agendado ou que entraram em Trabalho de Parto (TP). Conforme mostrado na tabela abaixo.

Tabela 1. Variáveis obtidas nas análises documentais dos prontuários de clientes com o diagnóstico de HIV positivo atendidas na unidade no período de 2017 a 2018.

Variáveis	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Faixa etária:		
16 – 19	8	13%
20 – 24	17	28%
25 – 29	10	16%
30 – 34	16	26%
35 – 39	7	12%
Maior que 40	3	5%
Raça/cor:		
Branca	2	3%
Parda	21	34%
Amarela	9	15%
Preta	1	2%
Indígena		0%
Ignorado	28	46%
Número de Gestação:		
Não informado	1	2%
Primigesta	7	11%
Multigesta	53	87%
Idade Gestacional:		
Não informado	2	3%
< 37 semanas	9	15%
> 37 semanas	50	82%
Consultas de Pré-Natal:		
Ignorado	5	8%
Nenhuma	5	8%
1 - 3 consultas	10	16%
4 – 6 consultas	20	33%
7 ou mais consultas	21	35%
Diagnóstico informado:		
Sim	51	84%
Não	10	16%
Encaminhada pelo SAE:		
Sim	16	26%
Não	45	74%
Procedimento Realizado:		
Parto Cesáreo	51	84%
Parto Normal	8	13%
Parto Domiciliar	2	2%
AZT intraparto:		
Sim	53	87%
Não	8	13%

Fonte: (AUTORES, 2023)

Os resultados apresentados no quadro acima, revelam que a faixa etária entre 20 e 24 anos foi a mais incidente no diagnóstico para o HIV em gestantes atendidas no período estudado, representando 28%, seguida da faixa etária de 30 a 34 anos de idade com 24%, vale ressaltar ainda, que a faixa de idade compreendida entre 16 e 19 anos mostrou-se relativamente alta, apresentando uma frequência relativa de 13% de incidência. Referente a autodeclaração por parte das parturientes, o maior percentual ficou com os ignorados 46% que são aqueles casos em que as parturientes chegam no período expulsivo e não tem a possibilidade de questioná-las quanto a sua raça/cor, o segundo maior percentual, ficou com as autodeclaradas pardas com 34%, as que se autodeclararam brancas ou pretas, representam 3% e 2% respectivamente. Os dados apontaram que o número de parturientes que convivem com o HIV é superior entre as multigestas, totalizando cerca de 87%, ou seja, são mulheres que já sabiam do seu diagnóstico antes da gestação analisada. Quanto ao tempo de gestação, 82% das clientes analisadas nesse estudo, tinham a idade

gestacional maior que 37 semanas, e apenas 9% apresentaram prematuridade. As consultas de pré-natal referidas pelas clientes em análise revelam uma maior adesão por parte dessas clientes com a devida patologia, 35% dessas clientes realizaram 7 consultas ou mais, e 33% realizaram de 4 a 6 consultas durante a gestação, ainda foi possível encontrar 5% que não fizeram nenhuma consulta de pré-natal. O percentual das clientes que informaram seu diagnóstico no setor de Acolhimento e Classificação de Riscos em Obstetrícia (ACRO) foi de 84%, e apenas 16% não informaram ser soropositivo para o HIV. Os Serviços Atendimentos Especiais (SAE) foram responsáveis pelo encaminhamento de 74% das clientes atendidas que vivem com HIV. Os partos dessas clientes foram em sua maioria por procedimento de cesarianas, apresentando índice de 84%, os partos normais foram realizados em 13% e os partos domiciliares representaram 3% do total analisado.

O uso do AZT intraparto foi realizado em 87% dessas clientes conforme o que recomenda o Ministério da Saúde (MS). Os prontuários recebem em todas as suas páginas o carimbo do Projeto Nascer no momento da admissão da parturiente com diagnóstico confirmado para HIV, alguns médicos descreviam na hipótese diagnóstica retrovírose e outros escreviam gestante do projeto nascer. Nas anotações dos técnicos de enfermagem em sua grande maioria, tinha a descrição: “cliente do projeto nascer”, seguido da descrição das assistências a elas prestadas e da administração das doses de ataque e manutenção do AZT. Nas evoluções dos enfermeiros, alguns descreviam: “cliente do projeto nascer”, outros descreviam cliente com “diagnóstico de retrovírose” e os procedimentos realizados, como a verificação dos Batimentos Cardíacos fetais (BCF) e sondagem vesical de demora nas pacientes com indicação de cesarianas.

DISCUSSÃO

De acordo com a variável faixa etária, observa-se que a idade de 20 a 24 anos apresentou maior ocorrência nos dados obtidos nesta pesquisa, esse achado, é análogo ao estudo epidemiológico realizado no SINAN relativo ao número de notificação de gestantes com HIV no estado do Amapá, que revelou uma prevalência de 32,60 % nas gestantes com faixa de idade entre 20 e 24 anos (SILVA *et al.*, 2020). Em outro estudo, realizado numa maternidade de médio porte no sul do país, identificou predominância nas participantes com idades entre 24 e 29 anos (RAHIM *et al.*, 2017). Do mesmo modo, na cidade de Alagoas, os autores encontraram uma maior incidência de gestantes com HIV em idades entre 20 e 34 anos, percentual de 70,9% (SILVA *et al.*, 2018). Numa pesquisa realizada num hospital escola do rio de Janeiro, os autores identificaram uma prevalência na faixa etária entre 30 e 34 anos (ASSIS *et al.*, 2016). No Brasil, o número de casos de gestantes infectadas pelo HIV é maior na faixa etária que compreende as jovens de 20 a 24 anos de idade, com um percentual de 27,8% casos (BRASIL, 2019). Os dados desta pesquisa corroboram com os elementos encontrados em outros estudos no Brasil, e reforçam a tese de que as mulheres adultas/jovens e em idade fértil, são as mais afetadas pelo HIV no país. Em relação a raça/cor, o maior percentual foi dos ignorados 46%, devido os casos em que as parturientes chegam no período expulsivo, o segundo maior percentual, ficou com as autodeclaradas pardas com 34%. Nesse sentido, um estudo realizado no município de Maceió/AL, também encontrou um maior percentual de mulheres pardas, sendo estas, 75% infectadas pelo HIV (SANTOS *et al.*, 2020). No estado do Amapá, norte do país, a taxa de gestantes com HIV autodeclaradas pardas, atingiu a marca de 80,1% (SILVA *et al.*, 2020). No Brasil, existe uma predominância da raça/cor parda com 48% e as de cor branca com 33,4% dos casos de gestantes com HIV (BRASIL, 2019). Segundo a variável número de gestação, as parturientes que convivem com o HIV são superiores entre as multigestas, representando 87% do total analisado. No que concerne ao número de gestações, as participantes de um estudo num município do sul do país, a maior parte das participantes eram multigestas, com mais de uma gestação (RAHIM *et al.*, 2017). Autores reafirmam em um estudo observacional realizado em Monte Claros-MG, cujo as parturientes eram multigestas com média de 3 gestações, das quais 97,5% fizeram o acompanhamento de pré-natal e 87,2% fizeram tratamento com o AZT (HOLSMANN, 2020).

No que diz respeito à confirmação do diagnóstico, 84% referiram serem portadoras do HIV na sua internação, isso mostra que, a grande maioria dessas clientes já haviam sido diagnosticadas ainda no pré-natal. Esses dados, vão de encontro com o que foi obtido em uma pesquisa realizada com gestantes em atendimento a um Serviço de Atendimento Especializado (SAE) em Maceió/AL, no qual as entrevistadas afirmaram terem tido o conhecimento de seu diagnóstico ainda no pré-natal (SANTOS *et al.*, 2020). A confirmação com subsídios de exames laboratoriais, foi superior a 46,3%, em gestantes que ficaram sabendo de sua condição sorológica perante o pré-natal no estado do Amapá (SILVA *et al.*, 2020). Julga-se a necessidade da enfermagem, excepcionalmente no ato de prevenir as complicações do HIV, utilizando-se de ferramentas que facilite a educação em saúde sobre a conduta terapêutica, elucidando as prováveis dúvidas, orientando-as quanto a importância do não aleitamento materno como medidas de prevenção da TV (FREIRE *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Os resultados demonstraram que as mulheres adultas jovens sobretudo em idade fértil são as mais acometidas pelo HIV, sendo estas, múltiparas cujo diagnóstico não é novidade, reforçando a necessidade da realização do planejamento familiar. Com base no estudo, infere-se que as jovens de cor parda são as mais afetadas pelo vírus, o que caracteriza um déficit de conhecimento que pode sugerir uma classe média baixa, com desfavoráveis acessos a educação e conhecimento a cerca da transmissão do HIV. Avalia-se a fundamental importância da realização do acompanhamento de pré-natal, cujo a realização de sorologia e detecção precoce do vírus, possibilita a realização adequada do manejo e tratamento, permitindo maior segurança para que a TV seja evitada. Nesse sentido, o profissional enfermeiro se mostra necessário diante de tal realidade, precisando que o mesmo desenvolva atividades de cunho educativo com esse público ainda no pré-natal, com a finalidade de reduzir essa crescente demanda na sociedade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. C.; MONTE, P. C. B.; HABER, A. N. C. A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. *Rev. Pan-Amaz Saude*, v. 9, n. 1, p. 33-39, 2018. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/rpas/v9n1/2176-6223-rpas-9-01-33.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

ASSIS, M. R. *et al.* Conhecimento e prática sexual de gestantes HIV positivas atendidas em hospital universitário. *Rev. enferm UERJ*, v. 24, n. 6, p. e12536, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/12536/20983>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

AZEVEDO, V. A prática profissional do serviço social no tratamento para HIV/AIDS no Brasil. *Rev. Intervenção Social*, n. 46, Lisboa, 2015. Disponível em: <<http://revistas.lis.ulsiada.pt/index.php/is/article/viewFile/2356/2495>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico Especial. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Número Especial, dez. 2020. 68p. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2020/boletim-epidemiologico-hiv-aids-2020>>. Acesso em: 20 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 399 de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0399_22_02_2006.html>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 248 p. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 248 p. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>>. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Prevenção da Transmissão Vertical do HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 248 p. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-prevencao-da-transmissao-vertical-de-hiv>>. Acesso em: 22 ago. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo para a prevenção de transmissão vertical de HIV e sífilis: manual de bolso. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_prevencao_transmissao_verticalhivsisfilis_manualbolso.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Parecer Normativo nº 001/2013. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermeiro-passa-a-realizar-testes-rapidos-de-hiv-sifilis-e-hepatites-virais_18177.html>. Acesso em: 23 ago. 2023.

CRESWELL, J. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre as cinco abordagens; trad. Sandra Mallamann da Rosa. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. 341 p.

CUNHA, D. M. Ergologia e psicossociologia do trabalho: desconforto intelectual, interseções conceituais e trabalho em comum. *Cad. Psicol. Social Trab.*, São Paulo, v. 17, Spe. 1, p. 55-64, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/80632>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

FREIRE, D. A. *et al.* Análise bibliométrica acerca da transmissão vertical do HIV. *Rev. REAS/EJCH*, v. L, sup. n. 51, p. e3436.2020. Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3436>>. Acesso em: 23 ago. 2023.

HOLLSMANN, A. P. F. *et al.* Prevenção da transmissão vertical do vírus HIV: avaliação da assistência hospitalar. *Rev Bras Enferm.* v. 73, n. 3, p. e20190491, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v73n3/pt_0034-7167-reben-73-03-e20190491.pdf>. Acesso em: 01 set. 2023.

LEOPARDI, M. T. *et al.* Metodologia da pesquisa na saúde. 2. ed. Florianópolis: UFSC/ Pós-Graduação em Enfermagem, 2002.

LIMA, A. C. *et al.* Transmissão vertical do hiv: reflexões para a promoção da saúde e cuidado de enfermagem. *Rev. Av Enferm.* v. 35, n. 2, p. 181-189, 2017. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v35n2/0121-4500-aven-35-02-00181.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2023.

MARTINS, T. A. *et al.* Cenário Epidemiológico da Infecção pelo HIV e AIDS no Mundo. *Rev. Fisioter. S. Fun.*, v. 3, n. 1, p. 4-7, jan./jun., 2014. Disponível em: <<http://www.fisioterapiaesaud.efuncional.ufc.br/index.php/index/index>>. Acesso em: 05 set. 2023.

MEDEIROS, R. M. Entre as políticas sociais e a autonomia a partir dos conceitos bioéticos: o exemplo da política de HIV/aids. Dissertação (Mestrado em Bioética). Brasília: Universidade de Brasília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/20360/1/2016_RafaelaMendesMedeiros.pdf>. Acesso em: 05 set. 2023.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. *Pesquisa Qualitativa em saúde. Rev. Ciência & Saúde Coletiva*, v. 17, n. 3, p. 621-626, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012000300007>. Acesso em: 05 set. 2023.

OPAS/OMS. OMS valida eliminação da transmissão de mãe para filho do HIV e da sífilis em Cuba. UNAIDES, Genebra, 2015. Disponível em: <Error! Hyperlink reference not valid.>. Acesso em: 06 set. 2023.

RAHIM, S. H. *et al.* Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado. *Rev. enferm UFPE on line.*, v. 11,

- supl. 10, p. 4056-64, out., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231165/25127%20Acesso%20em:%2001%20de%20nov.%202019>>. Acesso em: 06 set. 2023.
- RAHIM, S. H. *et al.* Gestantes e puérperas soropositivas para o HIV e suas interfaces de cuidado. Rev. enferm UFPE on line., v. 11, supl. 10, p. 4056-64, out., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/231165/25127%20Acesso%20em:%2001%20de%20nov.%202019>>. Acesso em: 08 ago. 2023.
- SANTOS, K. L. *et al.* Transmissão vertical do HIV em gestantes: consulta coletiva como estratégia para redução. Rev. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 9, p. 66920-66931, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16390>>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- SANTOS, K. L. *et al.* Transmissão vertical do HIV em gestantes: consulta coletiva como estratégia para redução. Rev. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 9, p. 66920-66931, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16390>>. Acesso em: 20 ago. 2023.
- SILVA, C. M. *et al.* Panorama epidemiológico do HIV/aids em gestantes de um estado do Nordeste brasileiro. Rev. Bras Enferm., v. 71, supl1, p. 613-21, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v71s1/pt_0034-7167-reben-71-s1-0568.pdf>. Acesso em: 10 set. 2023.
- SILVA, S. R. M. *Et al.* 10 anos de gestantes com HIV no estado do Amapá: análise epidemiológica dos casos notificados no período de 2009 a 2018. Rev. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 8, p. 56715-56727, Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14771>>. Acesso em: 01 set. 2023.
- SILVA, S. R. M. *Et al.* 10 anos de gestantes com HIV no estado do Amapá: análise epidemiológica dos casos notificados no período de 2009 a 2018. Rev. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 8, p. 56715-56727, Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14771>>. Acesso em: 01 set. 2023.
- SILVA, S. R. M. *Et al.* 10 anos de gestantes com HIV no estado do Amapá: análise epidemiológica dos casos notificados no período de 2009 a 2018. Rev. Braz. J. of Develop., v. 6, n. 8, p. 56715-56727, Curitiba, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/14771>>. Acesso em: 01 set. 2023.
- TURATO, E. R. Tratado da metodologia da pesquisa clínico qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas de saúde e humanas. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 668 p.
- VIDAL, E. C. F. Políticas públicas para pessoas com HIV: discutindo direitos sexuais e reprodutivos. Rev. Rene. Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 166-174, abr./jun. 2009. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3240/324027966019.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2023.
